

João Paulo Koslovski,

Organização das Cooperativas do Estado do Paraná

Safra cheia não enche o bolso no Paraná

Por Bruno Blecher

A CRISE mundial em 2008/2009, somada a uma temporada de secas e cheias no Paraná, esvaziou os bolsos dos agricultores e das cooperativas do Estado. As 82 cooperativas ligadas ao Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), que juntas respondem por 54% da economia do agronegócio regional e 1 milhão e 300 mil postos de trabalho, fecharam o ano passado com uma perda de R\$ 2 bilhões ante o faturamento de 2008.

A safra de 2010, embora não tenha sido suficiente para encher os bolsos dos agricultores, conseguiu aliviar um pouco o caixa. Rendeu R\$ 27,5 bilhões, segundo a Ocepar.

“Foi uma safra cheia, sem grandes problemas climáticos e com um bom nível de produtividade, o que está ajudando a amenizar os efeitos da queda de preços internacionais das *commodities*”, diz João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar.

Em alguns casos, como o da soja, o aumento da produtividade pode até compensar a baixa dos preços e o efeito do câmbio, permitindo algum ganho ao produtor, principalmente a quem conseguiu colher 150 sacas por alqueire. “Mas no milho o prejuízo é certo”, comenta Koslovski. “Com um preço de R\$ 13,70 a saca [20/04/2010], ninguém consegue pagar o custo”.

Nesta entrevista à **Agroanalysis**, o presidente da Ocepar faz um balanço da atual safra, que rendeu ao Paraná mais de 30 milhões de toneladas, e arrisca algumas projeções para a próxima temporada, que se inicia em setembro próximo.

AGROANALYSIS Como será o faturamento deste ano?

JOÃO PAULO KOSLOVSKI No ano passado, o faturamento das cooperativas foi de R\$ 25 bilhões. Para este ano, estamos prevenindo R\$ 27,5 bilhões. Em 2009, nós praticamente repetimos o faturamento de 2008. Em 2010, a previsão é crescer.

AGROANALYSIS Qual é a avaliação que a Ocepar faz da safra 2009/2010 no Paraná? Há gente que diz que a safra não foi boa, que não garantiu uma boa rentabilidade aos produtores, por conta da queda dos preços das *commodities*. Mas há quem diga que, pelo fato de a safra ser recorde, acabou compensando de certa forma os baixos preços.

KOSLOVSKI No ano passado, nós vivemos uma situação muito complicada. O Paraná perdeu nove milhões de toneladas de grãos devido a chuvas, à estiagem etc. Tudo de ruim que poderia acontecer à agricultura do Estado ocorreu, e em períodos diferentes das safras. Houve, portanto, uma perda grande. Tanto é que as cooperativas terminaram o ano de 2009 com uma perda de R\$ 2 bilhões, o que equivale a 10% em relação ao movimento de 2008. Além dos fatores climáticos, também tivemos o problema do câmbio, que ainda hoje é um problema sério. E também enfrentamos as quedas dos preços internacionais das *commodities*, com perdas significativas nos valores de soja, de milho, de trigo.

AGROANALYSIS E nesta safra? Como foram as coisas?

KOSLOVSKI Nós continuamos com os problemas de câmbio e de queda dos preços, mas tivemos uma safra cheia. O Paraná

está superando 30 milhões de toneladas de colheita de grãos.

AGROANALYSIS Aliás, os levantamentos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divergem quanto ao maior produtor de grãos do País nesta safra, se Paraná ou Mato Grosso.

KOSLOVSKI O Paraná passou à frente de Mato Grosso. Nós estamos com 30,7 milhões de toneladas de grãos, enquanto o Mato Grosso está com 30,2 milhões de t. Mas o importante é que houve uma recuperação na produção. A produtividade vai ser expressiva, o que ajudou a amenizar os efeitos da queda de preços. Agora, a receita pode melhorar um pouco, mas em alguns produtos temos uma preocupação grande, caso do milho, em que o agricultor não tem ganho. Hoje, o milho está sendo comercializado no Paraná a R\$ 13,70 a saca; é um preço muito baixo, que não paga o custo. O governo também não está realizando os leilões de PEP.

AGROANALYSIS Como será o faturamento deste ano?

KOSLOVSKI No ano passado, o faturamento das cooperativas foi de R\$ 25 bilhões. Para este ano, estamos prevenindo R\$ 27,5 bilhões. Em 2009, nós praticamente repetimos o faturamento de 2008. Em 2010, a previsão é crescer.

AGROANALYSIS E as exportações?

KOSLOVSKI No ano passado, exportamos US\$ 1,470 bilhão para mais de 100 países, com mais de 40 produtos. E com um



“No ano passado, vivemos uma situação muito complicada. O Paraná perdeu nove milhões de t devido a chuvas e à estiagem”

detalhe: enquanto aqui no Paraná as exportações comparativamente a 2008 caíram em torno de 25%, as exportações das cooperativas agrícolas cresceram em torno de 4%. Nós conseguimos ampliar o número de importadores, que em 2008 era em torno de 80, para 100 países. Para 2010, a previsão para as exportações é de US\$ 1,650 bilhão. O cooperativismo tem hoje no Estado em torno de 1,3 milhão de postos de trabalho. E pretendemos chegar ao fim do ano com 1,4 milhão de postos.

AGROANALYSIS Quais são os produtos mais exportados pelas cooperativas do Paraná?

KOSLOVSKI Além da soja e do farelo de soja, muito suco, carne de frango, carne

de suíno. Estamos iniciando também as vendas externas de lácteos (leite em pó) e também de etanol.

AGROANALYSIS O produtor conseguiu rentabilidade com a soja nesta safra?

KOSLOVSKI Se a gente conseguir uma produtividade acima de 150 sacas por alqueire, como está ocorrendo por aqui, o produtor vai ter um pequeno ganho. Mas se ele tiver uma produtividade inferior, vai ter dificuldade de honrar seus compromissos.

AGROANALYSIS Já ocorreram duas grandes feiras no Estado, em Cascavel e Londrina. Como está o ânimo dos agricultores para investir na produção?

KOSLOVSKI O agricultor hoje está mais cauteloso e consciente. A orientação que nós demos no ano passado, tanto para os produtores como para os agrônomos que lhes prestam serviços, foi para serem cautelosos em relação a novos investimentos. As cooperativas também estão sendo mais cautelosas em relação aos investimentos. Em 2008, as cooperativas investiram R\$ 1,275 bilhão em armazéns, infraestrutura e, principalmente, no processo de agroindustrialização. Em 2009, investiram apenas R\$ 1 bilhão, em função da crise. Este ano, devemos investir R\$ 1 bilhão também, até para a gente acompanhar a retomada do mercado internacional. No ano passado, nós tivemos uma forte redução nas vendas para a China e para a Alemanha. Mas este ano, nós já estamos sentindo uma retomada nas vendas, o que pode nos ajudar a retomar os investimentos. Mas a orientação é manter o pé no chão para evitar euforia e garantir sempre uma reserva.

AGROANALYSIS A China é o maior cliente das cooperativas agrícolas do Paraná.

KOSLOVSKI Com certeza. É o maior cliente, supera os EUA, a Alemanha.

AGROANALYSIS Qual é a expectativa com a safra 2010/2011?

KOSLOVSKI Nós estamos preocupados, porque precisamos de uma política de garantia de renda. Hoje, no Brasil, você tem recursos para plantar, mas na hora de colher você enfrenta uma grande instabilidade. Muitas vezes, o produtor não

consegue pagar seus compromissos devido aos baixos preços do mercado. Nós precisamos de instrumentos como o seguro rural, fundo garantidor, seguro do crédito, o fortalecimento do Proagro. A somatória desses instrumentos precisa garantir, pelo menos, o preço mínimo ao produtor. Se você pegar a Política de Garantia de Preços Mínimos, vai ver que os instrumentos públicos não estão conseguindo garantir nada. O produtor não está recebendo o preço mínimo do milho. O que nós queremos é uma política de garantia de renda ao agricultor. Além disso, a agricultura precisa de uma política cambial mais realista. Este é um gargalo que nós temos hoje. O governo deveria, pelo menos, reduzir os efeitos desta política cambial. Por exemplo: com a devolução dos créditos que o setor produtivo tem na exportação, como PIS Cofins. Isso não está sendo devolvido. O governo deveria montar uma estratégia para permitir aos exportadores a devolução de uma parte desses créditos.



“No Brasil, você tem recursos para plantar, mas na hora de colher você enfrenta uma grande instabilidade”

AGROANALYSIS O Brasil está colhendo uma safra recorde. Como deverá ser a próxima? Como está o ânimo do agricultor?

KOSLOVSKI Vamos ter problemas localizados. Eu posso te adiantar que aqui no Paraná a área do milho safrinha deve cair cerca de 10%. Também o trigo deve ter uma redução de, no mínimo, 10%. Isso em função das condições de preços. O preço do milho está muito baixo, o que desanima o produtor. Milho a R\$ 13,70 não paga o custo.

AGROANALYSIS Apesar do forte crescimento das exportações, o mercado interno é o que sustenta as cooperativas?

KOSLOVSKI O mercado interno é muito forte. Basta ver que o faturamento das cooperativas chega a R\$ 25 bilhões, enquanto as exportações, em real, ficam por volta de R\$ 3 a 4 bilhões. Estamos fazendo um trabalho muito forte no sentido de as cooperativas transformarem seus produtos para que a gente possa levá-los ao varejo. Quando você vende um saco de milho, a flutuação de preços vai de R\$ 3 a R\$ 20. Quando você vende uma latinha

de milho no supermercado, a flutuação é bem menor. Dá uma estabilidade maior de renda, e isso permite que você dê mais segurança ao produtor, ao cooperado.

AGROANALYSIS Com o milho e a soja com preços baixos, quem sai favorecido é o produtor de aves e suínos.

KOSLOVSKI A queda dos preços favoreceu muito os avicultores e suinocultores. No caso da avicultura, há uma utilização muito expressiva de milho. Isso vai ajudar a diminuir o custo e melhorar a rentabilidade do produtor. É sempre assim. Às vezes, um ganha, outro perde. Há um bom número de produtores que têm as três atividades: milho, soja, aves ou suínos. Normalmente, quem trabalha com milho e soja tem avicultura. Muitos desses produtores também têm leite.

AGROANALYSIS Esse agricultor que planta soja e milho e produz aves ou suínos conseguiu se equilibrar?

KOSLOVSKI Consegue. Nós pregamos muito a diversificação.

AGROANALYSIS Qual é a sua expectativa a respeito do Código Florestal que está hoje na Câmara dos Deputados?

KOSLOVSKI Temos uma expectativa positiva, mesmo porque o presidente da Comissão é o deputado Moacir Micheletto (PMDB-PR), que é aqui do Estado. E a Ocepar apresentou uma proposta concreta sobre o Código Ambiental. A nossa proposta não envolve apenas o agricultor mas toda a sociedade. O grande problema que nós temos hoje em relação à questão ambiental não é culpa do agricultor. As cidades estão em processo de deterioração ambiental muito maior que o campo. Hoje, aqui em Curitiba, nós temos 1,100 milhão de carros rodando diariamente e poluindo. Se você pega a nascente do rio Iguaçu, existe uma conservação fantástica. O rio passa por dentro de Curitiba e 15 km depois está totalmente poluído e cheio de lixo. A cidade também tem de dar a sua contribuição à preservação ambiental. O homem do campo está fazendo: plantio direto, recolhimento de embalagens de agrotóxicos, matas ciliares. ■